

# A verdade e o sujeito criminal: um estudo sobre o papel do inquérito na produção de verdade jurídica em processos de homicídio.

## Introdução

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa coordenado pela professora Rochele Fachinetto “Nas tramas da justiça: um estudo sobre a produção de verdade jurídica em inquéritos de homicídio contra jovens no Rio Grande do Sul”, e, a partir deste, faço o recorte do inquérito policial como objeto de análise, tomando-o como um momento fundamental no curso da formação de culpa da justiça brasileira.

## Objeto

O objeto desse estudo é o inquérito policial, compreendendo-o na sua dimensão de práticas investigativas e como o produto final dessas práticas: o inquérito entranhado nos processos de homicídio. Enquanto forma preliminar ou preparatória de investigação, com intuito de comprovar a materialidade e indicar possível autor, a forma do inquérito policial brasileiro é bastante peculiar em relação ao que se pratica no resto do mundo. É possível indicar dualidades e contradições neste, como por exemplo, o fato de originalmente não ser um procedimento judicial, mas sim administrativo da Polícia Civil – sendo assim, se caracteriza como um procedimento inquisitorial –, mas, entranhado no processo, assume o mesmo status dos procedimentos efetivamente judiciais.

## Observações do campo

Com o campo em andamento já é possível fazer algumas observações a partir do material acessado. A principal característica que já se cristaliza é a centralidade da categoria “tráfico de drogas” na construção da narrativa sobre o crime. Ainda que esta não apareça como uma motivação imediata, aparece sempre como uma suspeita. Essa busca por enquadrar os acontecimentos em uma narrativa que envolva drogas por vezes se demonstra menos na tentativa de elucidação do homicídio em si do que no esforço para caracterizar os envolvidos – tanto o suspeito quanto a própria vítima – como parte de um “mundo do crime”. Também se observa a ausência da voz dos inqueridos nos documentos. Não há transcrição do depoimento, mas sim um relato deste onde o investigador enuncia por meio de sentenças como “informa que” o que foi dito pela testemunha.

Juliano L. Colla

Graduando em Ciências Sociais (UFRGS)  
(juliano.l.colla@gmail.com)

Orientadora: Prof. Dr. Rochele Fellini Fachinetto

## Objetivos

Esta investigação tem como objetivo compreender a produção de verdade em inquéritos de homicídios de jovens em porto alegre. A partir das reflexões de Foucault (1995, 2003, 2014) sobre a verdade, o poder e a constituição de sujeitos, busca-se compreender como as práticas investigativas e as relações de poder encontradas no inquérito policial contribuem para a produção de um sujeito crimínável – e, possivelmente, condenável – a priori, com base no processo que Misse (2010) conceitua como sujeição criminal. Examina-se essas práticas levando em consideração a possibilidade de estas se configurarem como margens do estado (DAS e POOLE, 2008), para dessa forma, averiguar o papel dessas práticas de margem na formação de culpa e na sujeição criminal.

## Metodologia

Para a realização desta pesquisa, estão sendo consultados os processos arquivados no cartório da 2º vara do tribunal do juri do 1º Juizado do Foro Central de Porto Alegre. São processos de homicídios consumados contra jovens de 15 a 29 anos, recorte feito em razão desta faixa etária ser a que mais vitimada por este tipo de morte violenta no Brasil atualmente. Na consulta dos processos, são transcritas as partes relevantes para o problema proposto e posteriormente feita análise de discurso a partir dos objetivos da pesquisa.

## Referências Bibliográficas

- DAS, Veena e Poole, Deborah. El estado y sus márgenes. Buenos Aires: Cuadernos de Antropología Socia N.27. 2008
- FOUCAULT, Michel. A verdade as formas jurídicas. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003
- \_\_\_\_\_. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes 2014
- \_\_\_\_\_. O sujeito e o poder. In: H Dreyfus e P. Rabinow. Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro. Forense universitária. 1995.
- MISSE, Michel. Crime, sujeito e sujeição criminal: aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria “bandido. Lua Nova [online]. 2010. n.79.